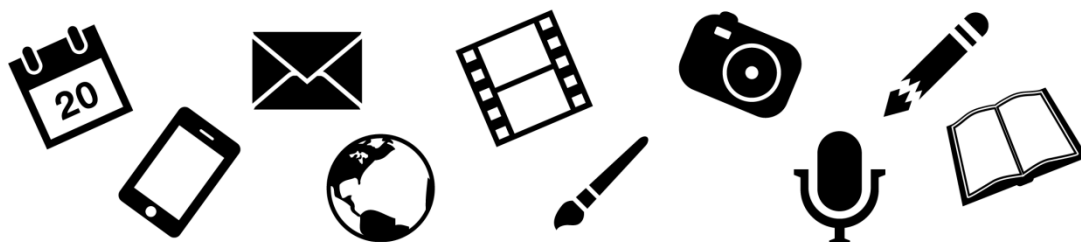




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

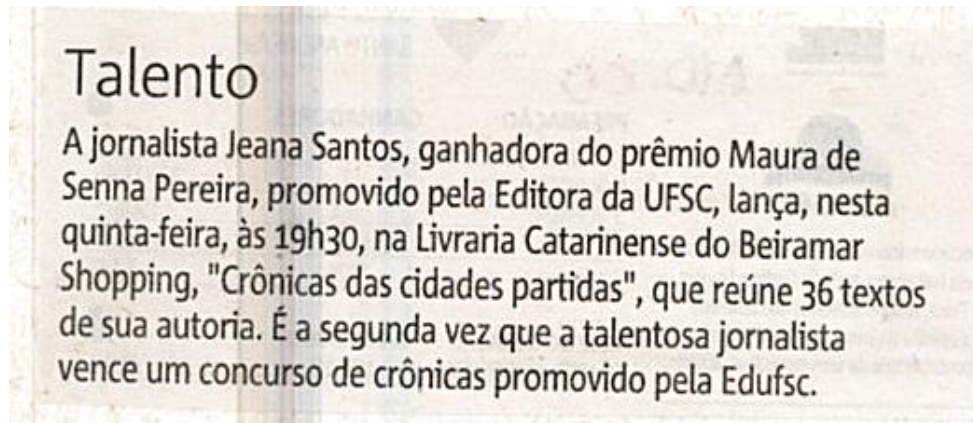
03 de junho de 2014

Notícias do Dia

Carlos Damião

"Talento"

Talento / Jeana Santos / Prêmio Maura de Senna Pereira / Editora da UFSC / Crônicas das Cidades Partidas / EdUFSC / Lançamento



Diário Catarinense

Agenda

"A rota do sol poente"

A rota do sol poente / Joi Cletison / Exposição / Sambaqui / Santo Antônio de Lisboa / Núcleo de Estudos Açorianos / Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima / Trindade / Florianópolis

JOI CLETISON, DIVULGAÇÃO

A ROTA DO SOL POENTE

O fotógrafo Joi Cletison abriu uma exposição composta de paisagens das praias do Sambaqui e Santo Antônio de Lisboa. O fotógrafo é diretor do Núcleo de Estudos Açorianos e também do Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina. Morador do Sambaqui, se inspira no por do sol, na arquitetura, embarcações e no mar, captando nas fotografias a nostalgia dessas comunidades da Ilha da Magia.

No Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis). De 4 de junho a 5 de julho. Gratuito.

ACONTECEU

Prêmio às marcas que vão além

Importantes lideranças empresariais e políticas de Santa Catarina lotaram o auditório da Fiesc no último dia 15 de maio para conhecer as marcas e personalidades que, mais do que oferecerem produtos e serviços de excelência, conquistaram espaço cativo na lembrança do consumidor catarinense ao longo das últimas duas décadas.

A vigésima edição do Prêmio Top of Mind, uma realização do Instituto Mapa em parceria com o jornal “A Notícia”, valorizou

as melhores práticas de marketing e relação com os clientes adotadas por empresas que reconhecem no consumidor o seu mais importante ativo.

Consolidado como um dos mais expressivos prêmios de reconhecimento empresarial do Estado, o Top of Mind tem patrocínio da Fecomércio, Selbetti, Martinelli Advocacia Empresarial e Tractebel e apoio da Fiesc e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).



Ricardo Scaratti Fantinelli, Sandra Aparecida Furlan, Roselane Neckel, José Nazareno Vieira Zeno, Luci Ramos e Mário César dos Santos

Notícias do Dia Plural "O pensar feminino"

O pensar feminino / Gênero / Livro / EdUFSC / Filosofia: machismos e feminismos / Maria de Lourdes Borges / Márcia Tiburi / Editora da UFSC / Ex-secretária de Cultura / Secult / Maria Clara Dias / Sônia Felipe / Imaculada Kangussu

4 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 2014



Manifestações. Questões caras às mulheres vêm sendo cada vez mais discutidas na sociedade

O pensar *feminino*

Gênero. Livro de Filosofia da EdUFSC fala de direitos e desafios das mulheres

MOACIR LOTH
Especial para o Notícias do Dia

Nenhum homem foi oficialmente "convidado" a participar do livro coletivo "Filosofia: machismos e feminismos", organizado por Maria de Lourdes Borges e Márcia Tiburi e publicado pela EdUFSC (Editora da Universidade Federal de Santa Catarina). Embora a contracapa diga que "este é um livro sobre mulheres e filosofia ou sobre temas feministas na filosofia", o conteúdo vai além e é bem mais variado. São 15 mulheres, oriundas de diversas instituições do país e do exterior, que se debruçam sobre assuntos plurais, interdisciplinares e polêmicos, alguns deles pouco explorados, sendo tabus na sociedade e até na academia. Os únicos autores homens infiltrados, Eduardo Subirats e André Cechinel, assinam, em coautoria com Imaculada Kangussu, o artigo "Feminino em perspectiva tripla".

Segundo Márcia Tiburi, dois livros anteriores trabalharam a mesma veia: "As mulheres e a filosofia" (Unisinos, 2002) e "Mulheres, filosofia ou coisas do gênero" (Edunisc, 2008). A novidade é que esta obra é escrita quase na íntegra por mulheres. "Este seria um livro de mulheres para mulheres. E poderia muito bem se chamar 'Mulheres que escrevem filosofia'. No entanto optamos pelo título 'Filosofia,

machismos e feminismos', decididas a privilegiar o conteúdo", justifica, com razão, a doutora em Filosofia e colunista da revista "Cult" Márcia Tiburi, parceira da professora e ex-secretária de Cultura (Secult) da UFSC, Maria de Lourdes Borges, na organização do novo título da editora universitária.

Abrangente, mesclando temáticas antigas e inéditas, o livro guarda uma coerência com os anteriores: a coragem de sair de temas aceitos pelo patriarcado com o qual, alertam as organizadoras, "é sempre bom tomar cuidado".

O livro pode ser dividido em dois momentos: "Um que é um desenho da relação entre as mulheres e a história da Filosofia; a outra linhagem de artigos é aquela sobre temas mais propositadamente feministas", esclarece, na apresentação, Márcia Tiburi.

O título, reconhecem as organizadoras, não dá conta do leque de pesquisas disponibilizado pela coletânea. Diferentemente dos chamados "cafés filosóficos", o leitor está diante de uma "salada filosófica completa", bem temperada, com direito a repeteço. A variedade do cardápio abre apetite para leitores de todos os gêneros e gostos. Paixões, Immanuel Kant, aborto, fetos anencéfalos, David Hume, corpo, trabalho doméstico, história, Ulisses, sedução, cuidado na ética ecoanimalista feminista e banhos de sangue femininos ocupam a pena das mulheres ao longo de 324 páginas.

Os temas controversos e atuais sugerem e deixam longe curiosidades e eventuais devaneios. Mas a seriedade da obra não evita, por exemplo, "brincar um pouco com o cenário filosófico nacional que passa ao largo da questão das mulheres enquanto o sexismo vinga justamente com a colaboração de seu ocultamento", como assinala Tiburi.

A psicóloga Maria Clara Dias dá uma contribuição interessante e oportuna à obra das filósofas, concluindo que "em relação às suas empregadas domésticas, mulheres, donas de casa, reproduzem modulações do modo de dominação masculina".

Sônia Felipe, em uma espécie de "mea culpa", enfatiza que "faz muito sentido falar ainda hoje do feminismo se levamos em consideração que homens e mulheres têm produzido

muita dor e sofrimento na vida de humanos e de animais não humanos, e enorme devastação nos ecossistemas naturais, com seu estilo consumista de vida". E conclui: "Há que cuidar amorosamente para que seja posto um ponto final na liberdade humana de conquistar para si e pôr sob seu domínio tirânico toda e qualquer espécie de vida".

Ao discutir "Aborto como metáfora", Márcia Tiburi adverte que a legalização não virá dos donos do poder nem das discussões que comandam e decidem sobre o corpo das mulheres. "Não ter voz significa não pertencer à política", sublinha. Ou seja, "na medida em que não participam e nem percebem quanto estão alienadas da conversa,

as mulheres perpetuam a injustiça", mantendo-se, dessa forma, "distantes da ética que envolve a decisão sobre seus direitos e sua própria vida".

“ Os temas controversos e atuais do livro de Maria de Lourdes Borges e Márcia Tiburi sugerem e deixam longe curiosidades e eventuais devaneios. ”

Primeira mulher a defender doutorado na tradicional UFRGS e ex-pró-reitora da UFSC, a professora Maria de Lourdes Borges, que hoje faz pós-doutorado nos EUA, é autora do artigo "O corpo: o lugar contraditório do feminino". "Talvez a Biologia tenha razão ao determinar que nossas escolhas amorosas atendem a padrões evolutivos. Contudo, nós precisamos de nossa natureza animal; quando fazemos amor, há algo mais do que dois corpos a serviço da espécie", conclui a especialista em Kant e coorganizadora de "Filosofia: machismos e feminismos".

Diário Catarinense
Opinião
"O melhor festival audiovisual"

O melhor festival audiovisual / Festival Audiovisual do Mercosul / FAM / Filmes / Um Outro Sertão / Guimarães Rosa / Rincón de Darwin / A Oeste do Fim do Mundo / Celso dos Santos / Santa Catarina

Artigos

O melhor festival audiovisual

O Festival Audiovisual do Mercosul entrou para a maioria com a melhor seleção de filmes de todas as edições. Encerrado na sexta-feira, o FAM apresentou filmes de várias origens e estilos. Da Turquia vieram nove curtas-metragens. Todos maravilhosos. Apresentando um cinema de narrativas simples, histórias vigorosas e uma escola de diretores de fotografia e de atores de grande sensibilidade. Tudo no seu devido lugar, onde até mesmo a excepcional fotografia não compete com o enredo: pelo contrário está a seu favor, como deveria estar em todos os filmes.



ZECCA NUNES PIRES
Cineasta.
Morador de Florianópolis

Mas as demais mostras do 18º FAM não ficaram atrás. A dos curtas catarinas apresentou belas obras com temáticas que valorizam nossa cultura e promovem reflexões importantes. Nesses filmes, só um porém, como curtas assim devem ser. Alguns curtas poderiam funcionar muito melhor se tivessem uma tesourada e contassem a história com um poder de síntese maior. Esse inclusive é um dos grandes desafios para quem faz curtas.

A mostra de documentário impressionou. *Um outro Sertão*, sobre o período que Guimarães Rosa foi cônsul do Brasil na Alemanha nazista, traz uma valorosa pesquisa. Os longas do Uruguai, de Argentina, do Chile e do Brasil fecharam com chave de ouro. Difícil destacar um filme, sem injustiças. Com o perdão dos longas não citados, destaco o criativo *road movie* uruguaio *Rincón de Darwin* e a coprodução Brasil-Uruguai *A Oeste do Fim do Mundo*.

E dizer que o FAM teve parte significativa dos seus patrocínios cortados em cima do laço: quem comete essas atrocidades puxa o tapete não só do coordenador Celso dos Santos, mas de Santa Catarina e dos países envolvidos. Melhor que o 18º FAM, só o próximo.

Os filmes do Uruguai, da Argentina, do Chile e do Brasil fecharam com chave de ouro a maratona cinematográfica diária.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.